

AS HISTÓRIAS: RANKO



Nome próprio: **RANKO**

Apelido: **KRSTIČ**

Idade: **30**

País de origem: **BÓSNIA**

Vive na **Eslovénia** desde: **1993**

RESUMO

Ranko e a sua família viviam perto de Bihač. Quando a guerra eclodiu, o seu pai trabalhava na Eslovénia e a sua irmã vivia com ele. Em 1993, Ranko e a sua mãe juntaram-se à família na Eslovénia, como refugiados. Foi-lhes concedido um “cartão de refugiado temporário” que lhes deu acesso a cuidados médicos urgentes (mas sem cuidados dentários, etc.) e a outros direitos. Ranko não pôde contudo inscrever-se numa escola secundária à sua escolha, porque não tinha cidadania eslovena. Quando terminou os estudos secundários, começou a estudar medicina. Hoje ele é médico, prepara o seu exame de Estado. Casou com uma eslovena. Ranko sente-se aceite e respeitado profissionalmente. Emocionalmente não se sente integrado. É um modelo de refugiado, até certo ponto, porque está bem socializado. Faz o que se espera que faça, sendo motivado a partir do exterior. Mas emocionalmente, ele não pertence à Eslovénia... emocionalmente é uma pessoa deslocada. Quando se considera a chamada integração (se possível), o lado emocional deve também ser considerado.

“COMECEI A ADAPTAR-ME QUANDO CONHECI A MINHA FUTURA ESPOSA”

A família vivia perto de Bihač. De alguma forma Ranko teve sorte. O seu pai trabalhava na Eslovénia. Quando a guerra eclodiu, o seu pai e a irmã estavam na Eslovénia, enquanto Ranko e a sua mãe vieram mais tarde, em 1993, como refugiados. Os refugiados da Croácia e da Bósnia não eram tratados da mesma forma que os refugiados tradicionais, pelo que o seu estatuto não era bem claro. Os refugiados da Croácia eram tratados como pessoas deslocadas, os refugiados da Bósnia receberam o estatuto de “refugiado temporário”. Após a chegada, a Cruz Vermelha Eslovena registou-os. Receberam um cartão de registo que lhes dava acesso a diferentes formas de ajuda. Os refugiados da Bósnia não foram tratados de acordo com a Convenção de Genebra. Os seus direitos estavam limitados à assistência médica de urgência, o direito à educação, alimentação, alojamento e ajuda humanitária. Não lhes foi concedido o direito de trabalhar. Mais tarde, Ranko soube que 71% dos refugiados que vieram para a Eslovénia eram muçulmanos, 20% dos quais eram Croatas. Em 1997, deveriam ter voltado para a Bósnia, mas a sua casa na Bósnia tinha sido destruída, pelo que não foi possível o regresso. Resolveram ficar na Eslovénia. Ranko foi sempre um bom aluno, na escola primária, secundária, e também na Universidade. Fez tudo o que se esperava dele, mas de alguma forma emocionalmente não conseguia adaptar-se. Hoje, Ranko é médico. Profissionalmente é apreciado e está totalmente integrado, mas emocionalmente, bem, ele não sabe. Só começou a sentir-se mais integrado quando conheceu a sua futura esposa, que é eslovena, tendo sido bem aceite pelos seus amigos e familiares. Acha que isso não é por causa de quem ele é, mas do que faz profissionalmente. Pensa que tudo isto é culpa dele, que de alguma forma é especial e quer o impossível.

AS HISTÓRIAS: RANKO

CONFLITO

Ranko não quer lembrar, nem descrever os tempos da guerra. Prefere falar sobre os seus sentimentos. Diz que talvez se possa perceber como uma criança se sente quando, de repente, é privada de pequenas e grandes coisas ao mesmo tempo. Uma criança que de repente perde os seus amigos, a casa, professores, colegas de escola e vizinhos. Perde também a segurança da sua rua, o parque infantil onde brincava com o seu melhor amigo. Uma criança que foge porque se sente ameaçada. Uma criança que tem pesadelos, só que seus pesadelos são especiais. Não pode acordar e esquecer-se deles. Uma criança que não consegue entender muito bem o que está a acontecer à sua volta. Só pode esperar que tudo acabe em breve. Uma criança que teme pela vida do seu pai, da sua mãe e da sua irmã, mais do que teme pela sua. Essa criança aprende depressa a esquecer que está frio lá fora, que está com sono ou com fome. Essa criança tenta ser corajosa. Essa criança cresce tão rapidamente. Mas as suas experiências permanecem seladas na sua alma, para sempre.

FUGA

Ranko e a sua mãe tiveram que esperar algum tempo para partir para a Eslovénia e juntar-se ao pai e irmã. Um dia eles entraram num autocarro e foram magicamente evacuados. Foi em 1993. Levaram alguma bagagem com eles, não muita. Alguns alimentos, e uma torta de vegetais caseiros (*Bosn. Pita zeljanica*), e não sabiam que iam embora por muito tempo. Depois, o autocarro parou na fronteira. A mãe de Ranko não tinha passaporte, nem Ranko, que era um rapazinho para quem esta era a primeira viagem “ao estrangeiro”. Tinham um tipo de certificado que provava que o pai trabalhava na Eslovénia e que cuidaria deles. Quando chegaram a Ljubljana, o seu pai e irmã esperavam por eles, não sendo

necessário irem para um centro de refugiados. A sua fuga parecia uma viagem normal. Felizmente.

PERTENÇA

Ranko ainda não decidiu onde gostaria de viver. Acha normal que tenha terminado a escola primária, o ensino secundário, os estudos universitários, tenha começado a trabalhar... e se tenha casado. Por agora prepara-se para o exame de estado final, mais tarde ele decidirá o futuro. “*Sempre o mesmo, verei mais tarde*”. Definitivamente gostaria de voltar para a Bósnia, se a situação política e económica na Bósnia melhorasse. Mantém-se em contato com a Bósnia. Tenta muito, mas não é fácil. Os seus amigos, os seus vizinhos, abandonaram o país. Bem, agora ele tem cidadania eslovena, porque o seu pai era cidadão esloveno. Agora, com um novo passaporte, viajar tornou-se fácil. Antes, por exemplo, fez uma viagem no final do bacharelato com a sua turma e precisou de vários tipos de vistos. Bem, pensa que começou a ter um sentimento de pertença à Eslovénia quando conheceu a sua futura esposa, os seus amigos e familiares. Teve algumas dificuldades quando começou à procura de emprego. Sentiu que os candidatos eslovenos eram mais bem aceites. Mas esta não foi a regra! Onde trabalha agora, o chefe aceitaria qualquer pessoa com a condição de que trabalhasse arduamente e tivesse o conhecimento e as competências que são necessárias.

Sentiu-se discriminado quando quis matricular-se na escola primária e disseram que não era possível porque ele não tinha a cidadania eslovena. E o seu pai matriculou-o numa escola secundária técnica, o que foi bom, mas

**Encontrar
o que nos atrai
é muito importante
para a
perseverança.**

AS HISTÓRIAS: RANKO

não o interessou. Depois inscreveu-se na Faculdade de engenharia mecânica apenas para descobrir que não era o que desejava. Decidiu então mudar-se para a Faculdade de Medicina. Durante os estudos a sua nota média foi muito alta - 9,1, em 10. Agora, no seu círculo de amigos, as pessoas são educadas e não há discriminação, não se sente discriminado. Mas está convencido que a sociedade eslovena é uma sociedade fechada. No que diz respeito às instituições e aos serviços públicos, não teve problemas particulares, apenas uma vez. Houve uma médica que lhe disse que não poderia tratá-lo, que devia voltar para a Bósnia onde ele pertencia. *“Hoje, o povo esloveno aceitou-me e não se importam com o meu leve sotaque. Provavelmente porque eu sou médico e estou bem profissionalmente. Por essa razão, sou aceite. Emocionalmente? Eu não sei. Emocionalmente, eu pertença à Bósnia, à Croácia, ou não pertença a nenhum lugar. Eu diria que os eslovenos querem ter, possuir, progredir... Como devo dizer? São mais orientados para os negócios”*

MARCOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO À INCLUSÃO

Existem vários marcos. A sua família vivia na Eslovénia e foi solidária quando chegou com a sua mãe. Foi importante a concessão da cidadania eslovena. Um marco importante foi o não ter ficado na Faculdade de engenharia mecânica, e decidido estudar medicina, para o que se sentia atraído.

Também foi importante ter encontrado a sua esposa eslovena. Mas Ranko salienta que a inclusão emocional na sociedade eslovena é difícil, particularmente para alguém que não é do meio urbano e vem da Bósnia, onde os relacionamentos são cultivados diariamente.

**Emocionalmente?
Eu pertença à Bósnia,
ou à Croácia. Ou a
nenhum lugar.**